

Affonso Renato Meira
Acadêmico emérito titular da Cadeira 5
Ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo

A ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO: DEPOIS DA ELABORAÇÃO DO ESTATUTO MODERNO

Criada como Sociedade de Medicina e Cirurgia em 1895, foi em 7 de março de 1954, com a posse do acadêmico Eurico Ribeiro Branco, como presidente, que foi posta em votação a mudança de nome de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo para Academia de Medicina de São Paulo. A justificativa se prendia aos fatos de que havia uma limitação de vagas e que o preenchimento das mesmas se dava por títulos e trabalhos científicos, o que a caracterizava como uma Academia e não como uma Sociedade aberta. Todavia, com o transcorrer do tempo, a Academia de Medicina de São Paulo foi vagarosamente se destituindo de suas características as quais a haviam levado à condição de Academia. Os trabalhos não eram mais exigências rigorosas, o ingresso já não se fazia por meio de eleição entre seus membros, passando a ser realizado com uma característica de convite aos mais próximos ou aos mais convenientes.

A continuidade entre os dirigentes, às vezes, até familiares, se dava com característica de nepotismo, por meio da figura do presidente eleito que, obrigatoriamente, era o sucessor na presidência.

Em 2000, no final da presidência do acadêmico Luiz Celso Matosinho França, foi iniciado um movimento para se proceder a uma reforma nos Estatutos. A meta era dar ao Estatuto as características de uma verdadeira Academia. Esse movimento teve continuidade com as presidências de Guido Arturo Palomba, de 2003 a 2004, e de Luiz Fernando Pinheiro Franco, último que exerceu o mandato em razão da condição estatutária de presidente eleito, em 2005 e 2006. Esse movimento teve seus objetivos alcançados pela aprovação da reforma do Estatuto, em Assembleia Geral, em 12 de novembro de 2004.

Nessa oportunidade, realizou-se uma série de providências com a finalidade de compor o corpo da Academia. Esse trabalho alcançou todos os acadêmicos vivos e residentes no Brasil, que em função de suas declarações foram considerados titulares ou honorários conforme estabelecido pelo Estatuto Moderno. Essa decisão, baseada em Resolução de 16 de fevereiro de 2006 e aprovada pela diretoria por voto secreto, instituiu um quadro de 130 titulares e 115 honorários aprovado por aclamação em Assembleia Geral, realizada em 12 de julho de 2006, quando um rol de nomes foi declinado.

Assim, sob a presidência do acadêmico Guido Arturo Palomba, já eleito para um novo mandato de 2007 a 2009, a Academia de Medicina de São Paulo passou a ser regida pelo seu Estatuto Moderno, com quadro organizado e possibilitando uma continuidade sob normas corretas e rigorosas.

No primeiro semestre de 2010, sob a presidência da acadêmica Yvonne Capuano, veio à luz o primeiro número do *Asclépio*. O boletim da Academia de Medicina de São Paulo, desde seu primeiro número, foi sempre remetido a todos os membros titulares e honorários da instituição, assim como para as principais entidades médicas do estado e para todas as outras academias de medicina do Brasil.

Nessa mesma oportunidade foi retomada a realização das Tertúlias, que teve entre seus palestrantes figuras ilustres da medicina e da sociedade paulista.

Assumindo a presidência em março de 2011, o acadêmico Affonso Renato Meira criou um noticiário denominado de *Dia Sete: Noticiário da Academia de Medicina de São Paulo* que vem sob sua redação, mantido em todos os dias sete dos meses subsequentes e tendo a mesma veiculação que do *Asclépio*.

Procurando a finalização do movimento, que se iniciou com a reforma do Estatuto, foi elaborado e levado à diretoria e depois à Assembleia Geral a consolidação de um Regimento Interno, aprovado em 8 de junho de 2011.

O fórum A Realidade do Médico Brasileiro foi realizado com sucesso no dia 29 de novembro. Durante todo o dia, teve, além dos palestrantes de alto nível e dos comentaristas muito pertinentes, a presença de um representante do Ministério da Saúde que acompanhou o evento.

Por ter sido realizada no 117º aniversário de sua fundação, a missão de preencher todas as 130 cadeiras, fato nunca antes sucedido, a diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, na primeira reunião subsequente ao fato, em 21 de março de 2012, resolveu flagrar esse momento ao decidir publicar um livro com a biografia de todos os membros titulares. Com essa atitude, pretendeu ter documentado um instante em que o esforço de reforma, iniciado em 2000, fora atingido.

Nessa ocasião, São Paulo assistiu a uma brilhante solenidade, realizada por uma entidade médica, na Sala São Paulo, a mais rica e bonita sala da capital paulista, ao lado do Teatro Municipal, com a presença de mais de 1.200 assistentes.

No ano seguinte, no dia 7 de março de 2013, veio à luz o livro *7 de março*, cumprindo o projetado pela diretoria, que terminava o seu mandato e que teve a reeleição de seu presidente e da maioria de seus membros.

Na revista médica *Inovar Saúde*, na publicação regional de São Paulo, a Academia de Medicina de São Paulo tem uma tribuna, na qual, a partir do número 4, de abril/julho de 2013, os membros da Academia de Medicina de São Paulo têm a possibilidade de publicar artigos, completando mais um caminho para a divulgação de suas ideias e de seus trabalhos. Esse periódico também tem publicação virtual.

Para comemorar a passagem do 119º aniversário da Academia de Medicina de São Paulo, foi organizado o fórum intitulado Questões Relativas à Saúde no Brasil, que transcorreu com palestras de alto nível e que foram proferidas para uma audiência qualificada.

Assim, a Academia de Medicina de São Paulo vem cumprindo seu papel como entidade de médicos preocupados com a cultura e a tradição da medicina paulista, sem deixar de participar nas justas reivindicações dos médicos com a finalidade de aprimorar as condições de saúde da população.